



**ATA N.º 24/2022**

----- Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de dois mil de vinte e dois, pelas vinte e uma horas e três minutos, reuniu ordinária e publicamente o Executivo da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, nas instalações da Sede, sitas na Rua Nova do Zambujal, n.º 9, Cacém, tendo contado com a presença dos seguintes membros: O Presidente, Sr. Paulo José Barroso Adrego, A Vogal Secretária, Sra. Sandra Maria Santos Pereira Bernardino, o Vogal Tesoureiro, Sr. João Pedro Conceição Cabaço e os Vogais: Sr. António José Pinto Silva, Sra. Maria Leonor Gomes Pena Lopes Vieira, Sra. Isabel Maria Prioste Bugalho e o Sr. Carlos Alberto Formoso Ferreira. -----

----- O Presidente declarou aberta a reunião e apresentou a Ordem do Dia, passando esta a constar do seguinte: PONTO UM – Deliberações; PONTO DOIS - Informações; PONTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 23/2022. -----

----- A reunião iniciou-se com o período de intervenção aberto ao público, nos termos do n.º 1 do artigo 49.º do Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, seguindo-se de imediato o período de antes da ordem do dia, ao abrigo do artigo 52.º da referida Lei. O Sr. Presidente tomou a palavra e cumprimentou os restantes membros do executivo, o público presente e o público que assiste à transmissão da reunião em direto, os funcionários e colaboradores da Junta de Freguesia. Seguidamente deu-se início às intervenções do público que abaixo se transcrevem: -----

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “Aproveitamos. É a minha primeira vez aqui, já vivo há muito tempo aqui no Cacém. O meu marido desafiou-me a vir cá, como residentes aqui há trinta anos no Cacém e temos algumas coisas a sugerir, mas gostaria também primeiro de salientar que acho que o trabalho que vocês têm feito é notório. Acho por exemplo aquelas pinturas que fizeram, nas coisas eléctricas e nós vivemos aqui por detrás, por detrás da Rua de Angola e é uma zona que está bastante pintada acho que foi um trabalho que valorizou muito aquela zona. Nós passeamos muito a pé, nomeadamente nesta altura que tivemos a pandemia, muitas vezes não podíamos sair de casa, mas aproveitávamos para dar a volta e sem dúvida nenhuma que dá uma cor, uma alegria e um cuidado, porque eu acho que mesmo nós quando temos uma casa que está mais ou menos limpa, quem vai lá a casa tenta não sujar, pronto e eu acho que é uma coisa que se destaca e que gostamos. Também hoje já vi que tem umas luzes, as luzes acesas e que estão bastante bonitas, as decorações de Natal. Embora, por exemplo hoje fui ali á frutaria e por detrás da frutaria na Rua Marquês de Pombal estavam as luzes todas apagadas, confesso que tive medo de estar lá às sete horas, tive medo de passar. Pronto, queria destacar especialmente as coisas boas. Depois há certas coisas que me fazem um bocado de confusão, como os contentores, os ecopontos, na nossa Rua, nós vivemos na Rua de Cabo Verde, tivemos uns ecopontos muito bonitos, exatamente, e agora já não sei quanto tempo temos aqueles contentores, que por acaso os nossos não são dos piores, porque normalmente não temos assim coisas no meio da rua, mas que depois tentar pôr por detrás. Mas gostaríamos de saber um pouco o que é que se passa



com isso porque vimos que na Rua, na Estrada de Paço de Arcos ao pé daquela escola primária fizeram umas coisas mais.”-----

----- Sr. José Santos morador da Freguesia – “Tínhamos criado a expectativa que a seguir vinham os nossos, mas vimos passar os meses e não surgiu nada.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mais alguma questão? Posso?-----

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “Pois, posso deixar para ele.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Eu então ia já responder, em relação efetivamente às pinturas, de facto nós temos tido essa preocupação, este ano foi de facto um ano um pouco também atípico, também em virtude das intempéries e nós tínhamos feito um investimento há dois anos em relação á pintura dos muros, não só aos PTs, mas o que a Senhora se refere também não é só aos PTs, mas os próprios muros, os próprios muros, portanto não os graffitis que nós andámos a fazer, mas os próprios muros que melhorou significativamente o espaço público. Exatamente, nós vamos, é nosso objetivo, é nosso objetivo na feitura agora do nosso orçamento para o ano de 2023 efetivamente é continuarmos preocupados porque com a crise que existe e com a quantidade de pessoas carenciadas que existe na nossa freguesia, essa é a nossa prioridade e depois vamos, a nossa prioridade é a higiene urbana, o espaço público, a manutenção das calçadas tudo isso faz parte das nossas prioridades, mas efetivamente também está na nossa agenda, com o Vogal do espaço público continuarmos a, não só, a requalificar como nalguns sítios continuar a melhorar nesse sentido. Em relação á Marquês de Pombal...”-----

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “A propósito disso das calçadas e, sem dúvida nenhuma, nós agora temos um buraco na nossa rua, um buraco, e eu própria já liguei para a Junta de Freguesia já este ano e passado dois dias tinha lá o passeio arranjado.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ainda bem, ainda bem, ainda bem. Nem sempre é possível, nem sempre é possível, mas tentamos, tentamos efetivamente que pelo menos em termo de mails e tudo que num espaço de quarenta e oito horas o máximo nós damos a resposta ao nosso freguês e que depois é encadeado para os nossos serviços, para o SIL, que é o nosso serviço de intervenção local para dar continuidade de facto para ás solicitações. Em relação à Marquês de Pombal, é uma situação que vamos ver, porque não tínhamos conhecimento, aliás tivemos ....”-----

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “Não é na Marquês de Pombal, é por detrás, não sei se sabem, tem a Machado Castro...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “A Machado Castro, sim...”-----

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “A Machado Castro, tem a Marquês de Pombal e por detrás tem assim um género de um parque de estacionamento, pronto. Eu estacionei por trás (inaudível)... e depois atravessei aquilo e estava tudo ás escuras, completamente ás escuras.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Nós efetivamente vamos lá passar, vamos reportar, que isto é uma coisa que não depende infelizmente de nós. Nem da Câmara, nem da Câmara, nós temos de



facto um grande constrangimento, nós reportamos  $n$  e  $n$  de vezes, abrimos número de processos na ERedes, ficamos com os números do processo e eles dizem que num espaço de dez dias a se não estiver, para nós darmos uma margem de dez dias. Eu muito honestamente chega às vezes acontecer, não são dez dias, são quinze, trinta dias e isso cria-nos grandes constrangimentos, a população reclama, com toda a razão, mais do que uma vez, e nós não temos muito mais a fazer a que agarrar novamente ou através do telefone, ter uma funcionária que está ali duas horas, se for preciso, ao telefone a tentar insistir, que fale com o assistente deles, porque aquilo é tudo automático hoje em dia, ou então mandar mails para a reparação da iluminação. É de facto, mas nós vamos, já ficou tomado nota, o Vogal também do espaço público o António José vai ficar com esta situação. Em relação aos contentores, ecopontos, tem toda a razão, ainda ontem tive uma reunião nos SMAS, não só para falar de, e é uma das situações que nós temos que no tempo do Polis puseram aqueles TNLs, que são enterrados, que eram de ferro e aquilo dá um mau aspeto que alguns deles estão mais que quatro, cinco anos tapados com sacos plástico pretos e com fita adesiva. E isto tem sido uma luta, da minha parte com os SMAS e já reportámos “ $n$ ” vezes havia aqui junto à Loja do Cidadão, tanto de um lado como do outro, havia essa situação tentámos arranjar uma situação intermédia que foi, porquê? Se me permitem, deixei-me só, é que de facto aquilo está tudo podre por debaixo porque o Cacém tem muita água, ok? E aqueles que foram na Estrada de Paço de Arcos, que foram retirados e substituídos pelos moloks, que aquilo chamam-se moloks, aqueles redondos, estava tudo podre, o ferro estava todo enferrujado, tudo podre. Portanto, eu ainda ontem com o Senhor Administrador dos SMAS numa reunião que estive presente, com outros presidentes de Junta, aquilo que me foi dito é que em 2023, finalmente, vai haver o desbloqueio de um milhão e setecentos mil euros para, em termos de contentorização, e tudo o que é possível nos sítios fazer a contentorização enterrada vai ser iniciado o processo. Nós temos em São Marcos, São Marcos como é uma zona mais recente temos certos pontos onde efetivamente temos os moloks, alguns deles até já precisam de ser substituídos devido também á idade, porque depois também aquilo é madeira, a madeira vai apodrecendo, houve uma tentativa de revestimento dos mesmos que melhorou significativamente. Aqui no Cacém, nos sítios que, na Praça Aristides de Sousa Mendes é outro sítio que fica muito mal à entrada da nossa cidade, na cidade de Agualva-Cacém temos aquilo ali por que estão tapados, na rua, aquela rua ali por detrás do CUC também onde é o parque de estacionamento, também estão dois tapados com os sacos plásticos aquilo dá um aspeto horrível. É verdade que estão lá os caixotes verdes para as pessoas depositarem o lixo, mas não é solução, não é solução, e até mesmo em termos higiénicos os outros, os moloks, não só em termos de quantidade de deposição, porque leva o triplo do que leva um caixote, não é? E até mesmo termos de, para a saúde pública, está tudo muito mais acondicionado. São situações que nós efetivamente estamos a acompanhar e que temos feito, daquilo que é possível, nós temos solicitado aos SMAS, neste caso a substituição urgentíssima, dos TNLs. Como eu estava a dizer, que depois acabei por não concluir, aqui junto à Loja do Cidadão arranjou-se uma solução intermédia que foi, em virtude daquilo ter água por debaixo, foi tirar-se de lá os moloks e eles numa primeira solução puseram umas chapas nos buracos, ou seja, cravaram



umas chapas nos buracos e onde se pôs os caixotes verdes no mesmo local. Se é a solução que me agrada mais, muito honestamente, enquanto presidente de Junta....”-----

---- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “(inaudível)...tem aquele declive na, junto á, na Rua de Angola.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não sei é esse declive, aquilo tem a ver é que de facto as terras ali, de facto há grande, há ali portanto, nós temos, há abatimentos consecutivos ali naquela situação, há muitos abatimentos ali...”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Agora está-se a degradar, agora está-se a degradar.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim, sim, depois também é assim, não nos podemos esquecer que há uma densidade muito grande de transito, não é? De trânsito...”-----

---- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “Mas ele do lado, passo ali tenho de encostar do lado direito, o lado direito mantem-se mais ou menos, do lado dos moloks, caixotes do lixo.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Lá está, por causa da água que passa ali por baixo e depois com o peso, pois é, a quantidade, os autocarros, os camiões, passa ali um transito infernal. As coisas vão de facto se degradando. Aliás em termos de alcatroamento aquela rua já foi alcatroada, não na sua totalidade, por espaços, duas ou três vezes, precisamente por causa disso por causa desse abatimento. Mas pronto, vamos ficar, e desde já, uma vez mais, muito obrigado pela sua presença, sejam muito bem vindos, também para nós é enaltecedor que de facto as pessoas venham aqui por as suas questões, venham nos questionar, as suas dúvidas, também enaltecer pontualmente porque também gostamos, uma ou outra situação que nós estamos de facto a cumprir e que a população vê que facto que tem havido da nossa parte um esforço da nossa parte, e, uma vez mais, seja muito bem vinda e muito obrigado pela sua presença. Irei passar então a palavra ao Sr. José Santos que vai nos colocar também aqui algumas questões e que eu vou tentar responder e elucidar ao máximo. Força Sr. José Santos.”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Faço minhas as palavras da Margarida, queremos enfim enaltecer as coisas positivas, pronto, e só aqui falar das coisas a melhorar, mas também o bem feito e subescrevo o que a Margarida acabou ainda há pouco de dizer. Pronto, provavelmente algumas das coisas que aqui vou falar transcendem a Junta da Freguesia, mas pronto também o nosso objetivo, é, se é que posso falar assim, é que pressionem a quem de direito,...(inaudível) o povo diz que quem não aparece esquece e se nós formos falando vão se lembrando que o Cacém existe, não é? E vou já fazer este comentário, e não quero ser pessimista, mas eu ás vezes vou a Oeiras e quando entro no Concelho de Sintra digo assim, “já mudei de Concelho”, quer dizer, há coisas que não lembram ao diabo, não é? Coisa pormenor, mas pronto, parece que ali tudo está bonito e parece que aqui somos os parentes pobres, eu não quero ser.....”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – ....(inaudível) e normalmente não é permitido o diálogo, as pessoas colocam as questões eu oiço, depois respondo, e acabou não há diálogo, mas se me permite, não pode fazer esse tipo de comparações com Oeiras. Eu depois já lhe explico porquê. Não é, é aí a



mesma coisa de nós estarmos a dançar os dois e o Senhor me estar a pisar. Digo-lhe já, sinceramente. Porque, eu já lhe explico porquê.”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Mas temos que ser ambiciosos.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, tudo bem, a gente, mas eu depois explico porquê, Sr. José Santos, peço desculpa de ter interrompido.”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Não, não há problema. Pronto, relativamente aos ecopontos quando saímos da estrada, da rua São Tomé e Príncipe, portanto, está ali um ecoponto que tirou de facto alguma visibilidade. Um aspeto positivo, foi agora, foi terem lá colocado um espelho que ajuda. Mas infelizmente os condutores são terríveis, eu também sou condutor e às vezes, enfim. E a rapaziada gosta de ali vir em alta velocidade e esquecem-se que já estão numa localidade, e às vezes fazem a curva ali junto ao mercado e depois por aí abaixo na rua de Angola, enfim aquilo parecem aviões prestes ou foguetões prestes a levantar voo. Eu já há alguns anos atrás pedi que aqueles semáforos que estavam na rua de Angola, isto, e mandava, enfim, os emails para a Câmara e também à Junta de Freguesia que aqueles semáforos lá em baixo deviam de ser acionados com a velocidade, portanto, quando as pessoas exageram, enfim, eu sou da zona ali de Torres Novas se apanho a nacional entre Santarém e Torres Novas, em cada aldeia, se me descuido lá estou eu a parar, uma aldeia onde moram meia dúzia de pessoas, aqui numa cidade onde moram milhares de pessoas, eu fico admirado de instalarem ali um semáforo que não acionasse, não sei se é mais caro, provavelmente será, a gente vai ali ao Vasco da Gama, pronto lá tem. Aqui moram milhares de pessoas numa rua inclinada, onde as pessoas infelizmente não têm, quer dizer a maior parte delas, mas muitas também tem, são responsáveis, mas às vezes a chover, não sei quê, aquilo vão por ali abaixo, não sei se já houve ali alguma tragédia, mas espero que não, enfim, espero que não tenha ainda surgido e que devíamos era tomar medidas para que elas não surgissem. Portanto a minha primeira proposta era ali os semáforos serem alterados para as tais mudanças de cor com as velocidades. E na estrada de Paço de Arcos com infelizmente as pessoas entram dentro da cidade parece que ainda vem no IC19 e ainda vem a descer ali naquelas quatro faixas ali, enfim, do Tagus Park vem em alta velocidade. Quer dizer a gente por muito cuidado que tenha a entrar na estrada de Paço de Arcos, quando estamos a sair da rua de São Tomé e Príncipe, enfim, o espelho tem alguma visibilidade, e foi positivo ao terem colocado mas não tem o âmbito, ou não tem a amplitude que devia ter para nós vermos os carros e nós também estamos escondidos entre aspas ali no moloks, não é? E portanto a minha sugestão era pormos ali uma passageira, passadeira peço desculpa, já lá está, uma lombã, uma lombã, porque obrigava as pessoas a reduzir.”-----

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “Ou a passadeira ser mais alta, mais alta.”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Pois uma lombã, uma lombã, não é, por que obrigava as pessoas a, enfim, não foi há muitos dias, foi ontem, ali na rua Vale Mourão ia a atravessar a rua às oito da manhã, eu penso que a Senhora ia a olhar para a manga para lá ver se tinha alguma, algum fio, estava na passadeira,



portanto, aquilo tem uma lombas, eu parei, ela passou, eu acho que ela não me viu, portanto ela ia a uma velocidade razoável...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – (Inaudível). -----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Sim precisamente. Há ali, está ali uma lombas e ela, para já ela não me viu, portanto, a pessoa estava a olhar para manga e continuou a olhar e o carro lá foi. E ali eu penso que a passadeira ali, eu peço desculpa, a lombas ali, reduzia a velocidade. Não sei se há alguma coisa contra as lombas, provavelmente haverá, mas por exemplo, se nós formos ali aos nossos vizinhos de Aqualva, naquela estrada que vai ali da rotunda, ali dos Bons Amigos ali para o lado da Idanha, ali para aquele lado que foi á pouco tempo pavimentada temos lá três ou quatro lombas. Não é por mero acaso que elas lá estão, estão lá, para aumentar...”-----

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “Aqui também, na Vale Mourão.”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Exato também aqui na rua Vale Mourão, na rua do Marquês de Pombal, também temos, não é preciso ter aqueles monstros que ás vezes até a gente quase que parte o carro quando lá passa. Foram bem postas, ali aquelas, quer a de Vale Mourão, quer ali na Marquês de Pombal e na Aqualva há ali várias, portanto, nessa estrada que eu estou a citar há ali várias. Porquê? O objetivo é sempre aumentar a qualidade de vida e melhorar a nossa qualidade de vida, para circularmos com a qualidade que devemos ter e para as pessoas que são descuidadas, enfim, reduzirem a velocidade porque a lombas obriga a que as pessoas reduzam a velocidade. Portanto, duas sugestões ali era uma e ali na rua de Angola os semáforos serem acionados com a, com a velocidade. Depois a poda das árvores na rua de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, e se calhar uma das coisas a enaltecer é que substituíram as árvores que estavam secas, e ainda bem, porque pronto, não vale aqui a pena estarmos a falar de ecologia, mas enfim, é muito bom e torna enfim a rua saudável, dá-nos outra tranquilidade. Mas estão uns ramitos que mereciam já levar uns cortezitos e ainda não, quer na rua de São Tomé quer na rua, pronto, e felizmente continuaram a regá-las por que senão elas tinham secado de verão, continuaram a regar também foi um aspeto positivo, e...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “E felizmente nos últimos tempos nem tem sido preciso.”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Depois o lixo junto à muralha na rua de Cabo Verde, está ali aquele parque de estacionamento muitas vezes vão para ali descarregar televisões, aquilo, e ás vezes também faz uma confusão como é que as pessoas que andam ali a cuidar da higiene da cidade, não tomam um apontamentozito e telefonam para alguém para vir ali buscar, enfim, o lixo que ali vão pondo. Carros abandonados, há ali carros estão ali abandonados *n* semanas, meses, pronto, felizmente temos ali aquele parque que, enfim, permite grande estacionamento, mas por exemplo ali na rua São Tomé e Príncipe vê-se qua há ali carros que estão abandonados muito tempo. Pronto, eu dantes ainda mandávamos mails para a Câmara mas invariavelmente recebia a resposta que o silo estava cheio, que tinham de fazer o leilão e tal e que ás vezes a gente desanimava, fazer tantos e-mails e obter sempre a mesma resposta. Mas pronto, ás



vezes lá ia surgindo, não com a rapidez que nós gostávamos, mas pronto, lá ia, lá ia surgindo. Depois já várias vezes fui ali á Loja do Cidadão, ali falar, enfim, inscrever ali para o apoio ao munícipe, há ali um valado nas traseiras do número dez e do número oito da rua de Cabo Verde, portanto que é, enfim, onde também é perpendicular aquela da rua de São Tomé e Príncipe, tem ali umas oliveiras que estão a crescer ali imenso no valado e tem arbustos, tem silvas, quer dizer, atendendo á dimensão das árvores se houver ali um problemazito, podemos ter um sério problema, portanto, eu não estou a dizer para cortarem as árvores, estou a dizer para as podarem mais uma vez, elas, reduzir a dimensão porque de verão, enfim, cada vez temos o solo com maior, enfim, com temperaturas mais elevadas e podemos ter ali um problema. Eu já várias vezes, enfim, passo ali na Polis, faço ali o relatório lá para a Câmara, mas é sempre a insistência, da insistência, da insistência, só que ainda não deu em nada. Depois outra coisa que também me preocupa é a indisponibilidade da PSP. Ainda no outro dia tinha ali o carro estacionado, aliás, queria estacionar o carro e estava um senhor que resolveu estacionar à frente da garagem, não dava para entrar, telefonei para a PSP e invariavelmente obtive a resposta que é habitual receber, ah não temos efetivos, estão ocupados. Quer dizer, numa cidade onde vivem, enfim, a cidade há alguns anos atrás tinha quase cem mil habitantes, não sei se já alterou para mais de cem mil habitantes. Quer dizer obter esta resposta sistematicamente custa um bocado, ali no tal estacionamento da rua de Cabo Verde, com frequência aparecem lá vidros no chão, pronto que os carros estão ali um bocado abandonados, porque não há ali muitos vizinhos que vigiem, não é?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – (Inaudível).-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Precisamente, pronto. E quer dizer e ficamos um bocado tristes e amargurados, quando a gente recebe estas respostas da PSP, quer dizer. Eu não vivo cá, quer dizer, eu vivo cá, mas não trabalho cá, quer dizer, estou fora mas também raramente vejo um Policia na rua, não sei, eventualmente quem está mais por cá é capaz de ver com mais frequência. Quer dizer, enfim, cem mil habitantes e obtermos esta resposta há uns anos atrás ali vizinha levou uma carga de pancada ali na rua, enfim eu também por acaso ontem tive de telefonar porque estava também lá alguém estava a (inaudível), mas quer dizer parece que estamos ali um bocado abandonados, não é? Pronto. Quando nós nessa ocasião até fizemos um abaixo assinado, isto na altura do Polis, entregamos na PSP, eles até agradeceram, porque era uma forma de mostrar a Lisboa, a quem decide, o que é que as populações sentiam, não é? Pronto. Penso que a Junta de Freguesia também certamente já deve ter feito contatos com a PSP e há-de continuar, mas quer dizer, ficamos um bocado tristes quando obtemos estas respostas sistematicamente. Esta foi obtida á semana passada penso eu.”-----

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “Esta semana já. (inaudível) às nove e meia da noite e eles disseram estacione o carro em qualquer lado que a gente vai tirar quando pudermos. Quer dizer quem chega ás nove e meia sem jantar, quer dizer a pessoa estacionou á frente da nossa box.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito bem, Senhor José Santos, já terminou?”-----



----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Pronto, o terreno, a poda das árvores, o lixo junto á muralha, os buracos, os ecopontos. Outra coisa que também é uma pena não existir, quer dizer, parece que estamos a ficar afastados do futuro. Toda a gente fala nos carros elétricos, não há aqui um único sítio para carregarmos um carro elétrico aqui na Agualva, quer dizer, agora falamos do Cacém. Eu, há uns dois anos ou três, enfim, em tempo fiz aí parte de uma ação de moradores e fui com o Senhor Presidente, até várias vezes, á Câmara e até falaram na hipótese dentro do parque que existe aqui ao pé da Loja do Cidadão, instalarem...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Praceta Duque de Saldanha.”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Precisamente, isto lá vão três anos, ah isto está para breve, e tal está para breve, está para breve, o breve deve ser diferente do meu conceito. Quer dizer, pronto, ainda bem que a gente está a instalar pista para as pessoas andarem a pé, ótimo, é muito positivo, mas isto tem de ser um todo e não só uma parte, portanto. Claro que vivemos numa zona pobre, talvez não haja muito dinheiro para comprar carros elétricos, mas também é uma coisa leva á outra se houvesse condições para as pessoas poderem carregar o seu carro e tal. E parece que há coisas, por isso é que eu ainda há bocado comecei por aí, enfim de olhar para Oeiras, olhava para Sintra e parecia dois mundos destintos...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Eu vou deixar essa questão para o final, vou deixar essa questão para o final.”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Isto não era provocação...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, não, não, não é uma questão de provocação, é só porque de facto infelizmente não é só o Senhor José Santos que faz esse termo comparativo e não podemos fazer esse termo comparativo e depois vou lhe explicar porquê e irá de facto verificar que estamos a falar de realidades completamente diferentes e de situações completamente diferentes. Bem, vou começar pelo final, carros elétricos, efetivamente já foi identificado aqui pela nossa União de Freguesias, a Câmara solicitou-nos para nós indicarmos alguns pontos para a colocação de dois carregadores para carros elétricos, portanto, o sítio que eu sugeri foi aqui junto à Loja do Cidadão por que é uma zona mais centralizada, por exemplo se eu for lá pôr no parque de estacionamento da rua de Angola vão-me vandalizar aquilo. Temos essa consciência, certo? Portanto o sítio que nós indicámos, vários sítios, não é? Portanto, eu tive de indicar ou porque a nossa freguesia Cacém e São Marcos, tive que indicar aqui no Cacém e em São Marcos, portanto no Casal do Cotão, aqui no Cacém, ali no Vale de Eureka, portanto eu identifiquei vários sítios e, portanto, em detrimento ali, da, como é que se chama esta rua aqui? É Ferrer de Brites, não é? Na rua Ferrer de Brites em detrimento de dois lugares de estacionamento ter, ter dois lugares de estacionamento exclusivos para carregamentos elétricos. Isto porquê? Por que não só o carro está...de certa forma é um sítio de passagem está ali bem visível, é um sítio central. Agora estou á espera, portanto, isto, o investimento não é a Junta que o faz é a Câmara juntamente com outras empresas. Mas está identificado, é como diz, se calhar há três anos atrás o Senhor já falou, e que estavam á espera, nós também continuamos efetivamente á espera. Em relação á PSP, em relação á PSP efetivamente, infelizmente, tanto nós como Agualva e Mira Sintra temos tido um





relacionamento com as forças de segurança da nossa cidade de Agualva-Cacém, somos mais de cem mil habitantes, somos a décima maior cidade do país, temos quase cerca cinquenta nacionalidades diferentes a residir na nossa grande cidade. Nós nos censos, nos últimos censos, tanto nós como Agualva e Mira Sintra aquilo que nos deu foi noventa e oito mil e qualquer coisa, portanto, agora imaginem aqueles que não estão efetivamente recenseados, ou registados. Portanto temos tido um bom relacionamento com a PSP e de facto a PSP tem tido montes de constrangimentos em relação aos efetivos, portanto, no caso da nossa freguesia, São Marcos também deficiência de efetivos, mas a coisa em São Marcos tem sido mais ou menos pacífica em termos de ocorrências. Aqui no Cacém, também, felizmente no nosso lado, não digo Agualva Mira Sintra, mas no nosso lado não temos tido grandes ocorrências, mas depois é essas situações. Um vizinho que deixa o carro estacionado á frente da garagem de outro vizinho, efetivamente não há efetivos suficientes para vir tratar da situação, o reboque, são situações que efetivamente tem....”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “E as patrulhas, já agora, eu não vejo ninguém.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Há patrulhas, isso há, isso há, isso há, e até lhe digo, isso há e no estacionamento já melhorou muito, já melhorou muito nesse tal dito estacionamento, bem como, patrulhas á civil. Isso é outra, patrulhas, a equipa, portanto da brigada anticrime tem ando aí, tem andado aí e pronto, de facto, daí que o grau em termos de ocorrências também diminui significativamente. Há pontos sempre, ponto chave que é junto às estações, junto á zona férrea, portanto ou, na Avenida dos Bons Amigos, aqui no nosso lado, antigamente, os senhores lembram-se perfeitamente, tínhamos uma situação ali junto ao Shopping do Cacém, que era uma zona bastante problemática. As coisas têm-se melhorado. Ainda esta semana, esta semana? Sim, esta semana o Presidente Carlos Casimiro tomou a liberdade, uma vez mais, de escrever uma carta ao Comando a solicitar efetivamente a necessidade de mais efetivos. Portanto ele fez uma carta em conjunto, eu assinei essa carta com ele. Ainda não tinha transmitido aqui aos colegas de Executivo que ele, mandou-me depois a carta para eu ver, um *draft*, se eu estava de acordo, eu depois assinei a carta, ainda não deu entrada, mas já seguiu para o Comando efetivamente para solicitar para a nossa cidade mais efetivos. Porque há essa necessidade, há essa necessidade, agora. Portanto da nossa parte as situações estão sinalizadas, nós temos essa consciência, apesar de não termos, felizmente, felizmente, situações muito graves, mas de facto sentimos que de facto deveria de haver. Em relação às patrulhas, tenho visto, tenho visto e até mesmo apeados, tenho visto com alguma frequência mais efetivos. Agora, são os suficientes? Não, não são, daí nós pedirmos efetivamente ao Comando um reforço de efetivos. Em relação às podas das árvores, aqui o nosso Vogal, Carlos Ferreira que é o responsável por esta área dos espaços verdes e que faz também e ligação com a Câmara em relação às podas, ainda por acaso hoje numa conversa que estávamos a ter, ele até tem aí, o número oitocentas e vinte podas foram feitas, no ano de dois mil e vinte e dois na nossa união de freguesias o que é bastante significativo, efetivamente somos uma freguesia com quatro virgula cinco quilómetros quadrados. Há freguesias muito maiores e com muito mais arvoredo que a nossa, mas não deixa de que, efetivamente houve uma intervenção mesmo nesta zona urbana da parte da Câmara nas podas. Aquilo que eu



sei e que me foi transmitido, é que a Câmara está a pensar ponderar inclusive recorrer a serviço externo para ajudar nas podas das árvores. Por que é muito engraçado, e é muito importante, na nossa rua nós temos árvores, mas o que acontece, e os senhores já estão há vinte, trinta anos aqui na, ali a rua do Olival, junto ao Centro de Saúde, aquela rua que vai do Centro de Saúde até ao Aldi, naquelas Pracetas, naqueles blocos de prédios, não é? nós neste momento estamos a ver árvores que chegam a um sétimo ou oitavo andar. Os passeios estão todos deteriorados, por que facto levanta calçada, tapam a luz natural às pessoas, não é? quando há vendavais, nós estamos, eu, enquanto responsável máximo pela protecção civil da freguesia estou sempre, tenho de estar, sempre alerta e com receio, porque já aconteceu queda de ramos em cima de carros. Enquanto for em cima de carros é uma coisa, mas pode atingir pessoas e, portanto, nós quando muitas das vezes dizem que este Executivo não é efetivamente um Executivo ambientalista, não. Nós somos, as coisas têm de ser instaladas de forma a que num futuro não crie problemas. No outro dia caiu-nos por exemplo, na Avenida Cidade de Lisboa, no Casal do Cotão, uma árvore que nada previa, nada previa fazer, que aquela fosse cair, que tinha um tronco, mais ou menos desta maneira, e árvore aparentemente, apresentava uma árvore, ser uma árvore saudável e a árvore com um bocadinho de vento caiu. Caiu em cima de dois carros, mas podia ter aleijado, ferido alguém. Portanto em relação às podas, o Vogal tomou nota dos locais, em relação às tais ditas oliveiras, ou zambujeiros, que disse que tão nas traseiras, o Vogal irá lá ver há-de identificar. Vou-lhe ser sincero, não lhe prometo que aquilo vá ser já tratado por que temos outras prioridades e temos as situações identificadas à Câmara Municipal. Carros abandonados é uma das situações que nós temos reportado, o Vogal também é o responsável, nós temos um levantamento com cerca de quatrocentos e...já baixou para duzentos e setenta, neste momento temos duzentos e setenta *reports* de carros abandonados, aquilo que eu ia solicitar e para nos ajudar, era se tivesse oportunidade, nós através da nossa aplicação que nós temos no nosso site, temos o *onfield* onde pode efetivamente reportar lá. Ou então, muito simples, tirar uma foto, que hoje em dia toda a gente tem um telemóvel com câmara e mandar-nos essa foto para, com indicação de qual é o local para o SIL. SIL, que é o Serviço de Intervenção Local, arroba uf, isso está no nosso Site, portanto isso é muito simples, para. O que é que nós fazemos? Se for o nosso município a fazer esse *report* nós vamos por trás e vamos reforçar à Câmara também essa situação. Ou então, se não quiser fazer, reporta-nos a nós que nós efetivamente e terá resposta seguramente num prazo de quarenta e oito, ou um bocadinho mais, terá resposta dos nossos serviços em como a situação foi reportada para a Câmara. Vai me dizer é pá mas eu já reporteí três ou quatro vezes e há carros que estão há mais de dois anos, e sabe perfeitamente por que já percebeu que até o silo está cheio, não há o leilão, as coisas estão a andar devagar, gostaríamos que andassem mais depressa. Vai haver, ou está previsto, a abertura, não sei se já abriu, em São João das Lampas, mais um terreno que a Câmara adquiriu, ou que era da Câmara para mil e seiscentos carros também abandonados. E depois é a tal situação que muitos dos carros que estão abandonados e que vão ali para a Serra das Ligeiras, onde estão, que estava cheio e que agora já houve um grande, um, uma grande saída de algumas viaturas tem a ver com situações que os carros a situação têm a ver com o Tribunal, porque aquilo foi



hipotecado e depois é assim a Câmara não se pode desfazer de um bem, que esse bem está em Tribunal a ser esgrimido entre a empresa que o *Rent a Car* ou a empresa que vendeu o carro com o tal dito senhor que comprou o carro que já nem mora cá e que a gente já nem sabe quem é. Ok? Mas de qualquer das formas, portanto, se nos puder, e agradeço, se nos puder também, por que é uma forma de nós em conjunto, da parte dos senhores, eventualmente se calhar o carro que vai reportar, já está nas nossas listagens, mas nós voltamos a reportar, às vezes somos acusados pela própria Câmara que nós, vocês já reportaram isto duas vezes.”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível).-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pois, exatamente. Portanto essa é uma situação. Em relação ao lixo da muralha, é assim, o lixo da muralha, o lixo, a recolha do lixo não é da competência da Junta, o que nós fazemos é que efetivamente quando passamos, e passamos algumas vezes, e digo-lhe, e digo-lhe, que eu evito ir mais o Vogal passamos lá a partir das seis da tarde. Vou mais cedo, por que a partir das seis da tarde, não vou estar a comentar aqui o que se lá vê, mas pronto, os senhores sabem perfeitamente, não sabem? Os senhores sabem, perfeitamente, pronto. Em relação ao lixo, nós passamos lá e sempre que vemos, nós reportamos para a SUMA e está reportado com fotografias, com fotografias. Há outras situações que agente evita tirar fotografias para evitar problemas, ok? Lombas, lombas tem toda a razão, há sítios que de facto, como falou na estrada lá de cima de Agualva e Mira Sintra, ali Vale Mourão se vir ali em Vale Mourão tem ali aquela junto como ainda há bocado falou junto á mercearia, aquela mercearia, é uma lomba até bastante alta, mas tinha de ser, tinha de ser. Agora em relação às lombas, as lombas obedecem a uma serie de critérios. Tem de ter o aval da Protecção Civil, tem de ter o aval dos Bombeiros, tem, é uma panóplia, tem de ser a própria Câmara, nós, nós não temos competência para pôr lombas, nós pedimos, mas depois também sabemos que para além de a gente pedir, o tempo que aquilo demora, porquê? Porque aquilo que me disseram uma vez e eu fiquei, não, compreendo, compreendo, não sou técnico tenho que aceitar, que imagino que está uma pessoa entubada dentro de uma ambulância e vem em sinalização de marcha de urgência e a pessoa está entubada e passa por uma lomba daquele tamanho. Isto dito por profissionais, não tenho, eu não vou duvidar, ok? Pois, mas entende, eu não vou duvidar, por exemplo na rua de Angola, na rua de Angola...”--

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “Eu quando tive um acidente num pé na Fonte da Telha e fui de urgência para o hospital, para...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Para o Garcia da Orta, para o Garcia da Orta.”-----

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “Para o Garcia da Orta, e pensei muitas vezes ainda bem que não é na coluna, e aquilo não havia lombas, os buracos na estrada....”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto, tá a ver, pronto?”-----

----- Sra. Margarida Machado, moradora da Freguesia – “E disse ainda bem que era no pé, porque se fosse na coluna na coluna eu não tinha lá chegado.”-----



----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Como na rua de Angola, na rua de Angola, pedir lombas na rua de Angola, eu não vou pedir muito honestamente, eu vou pedir é que façam a regulação da velocidade que lá está para disparar o semáforo.”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível) “... os semáforos na Estrada de Paço de Arcos.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim, sim, sim, ali na Estrada de Paço de Arcos se formos por semáforos vamos encalacrar aquilo tudo ali de manhã, é preferível, por que, é preferível...”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Tudo na vida tem vantagens...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Eu sei, eu sei, eu sei, mas está a ver eu pôr ali semáforos...”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível) ....“Eu ouvi-o e compreendo o que está a dizer sobre os Bombeiros, não é? Mas também, enfim, não fazemos nada, para...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, não, não, não, nós solicitamos, nós vamos solicitar, na rua de Angola, não solicito, na outra vou solicitar...”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível) ....“Na rua de Angola era os semáforos com a...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “A redução que acho que aquilo está a quarenta, pedir para trinta.”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Agora ali era um sinal para as pessoas se lembrarem que isto é uma cidade, quer dizer, deixaram de andar no IC19, deixaram de vir a descer a Estrada de Paço de Arcos...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim a duzentos e quarenta e nove, três, a duzentos e quarenta e nove, três...”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível) “...e dá ideia que ainda não se aperceberam que já estão numa cidade...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim, sim, sim...”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível) “...aliás há ali uma escola, há miúdos que vem da escola que passam ali...”(inaudível). -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Temos uma situação ainda mais grave, ainda mais grave, que está para resolver e que, da nossa parte não está esquecida, é uma batalha que nós temos, que é na rua da Esperança, na rua da Esperança, em frente á Gama Barros, ok? Já se mudou a sinalética que lá está, já se pediu, aumentou-se o tamanho dos sinais de aproximação de escola, já se fez ali uma serie de situações, já pedimos a redução, por que aquilo tem lá também sinais com redução de velocidade, já pedimos para reduzir a velocidade ali também, de quarenta para trinta, e o que vamos fazer na rua de Angola é isso também é pedir para reduzir para trinta. Agora, também lhe digo, quando ás vezes eles vêm fazem a curva da Estrada de Paço de Arcos e entram na rua de Angola á velocidade que eles vão, eles não tem tempo de parar a trinta quando aqui do semáforo já passaram lá em baixo, lá...”-----

----- Sr. José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível)” ...um peão.”-----



---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto, aí é que, é verdade. Em relação áquilo que quando diz que chega a Oeiras vê uma situação, é pá, eu vou-me tornar repetitivo, mas é assim, Oeiras tem cento e vinte e sete mil habitantes, o Concelho de Sintra tem quase quatrocentos mil. Ok? Oeiras não tem a mesma quantidade de pessoas que tem o Concelho de Sintra.”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível).-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pois, mas diga-me uma coisa, mas quer comparar o preço das casas em Oeiras e em Sintra? Não podemos comparar, não podemos comparar, ou seja, eu gostava e o senhor eventualmente e a esposa também, gostávamos de estar a morar ali no Alto da Barra, ou no Forte e estarmos a ver o mar, mas se estamos a aqui é porque não tivemos hipótese de ir morar para lá.”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível)...peço desculpa de o estar a interromper, acho que é uma certa centralização em Sintra, e esquecem-se um pouco da periferia...”(inaudível).-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Senhor José Santos, já viu o Polis o que é que veio mudar esta cidade?-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Sim, e ainda bem que veio e fico satisfeito.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ainda há muita coisa para mudar, e vamos mudar e todos em conjunto, com os vossos contributos, e com a nossa disponibilidade, eu estou convicto que cada vez vai ser eu gosto de morar no Cacém.”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Eu também gosto, mas gosto mais de viver em Torres Novas, e...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ah, pronto tá bem”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “...mas eu vou explicar porquê...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Eu gosto mais do Gerês, eu gosto mais do Gerês.”---

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “eu vou explicar porquê, é que nessas cidades as coisas parecem que formam um conjunto harmonioso, e há cidades onde a gente vê que nada é deixado ao acaso, e cidades pequenas, estou-lhe a dar o exemplo de Torres Novas, Tomar, Ourém...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas quantos habitantes é que tem?”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Não é essa a questão.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Quantas nacionalidades é que tem?”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Não é, não, repare, m as repare...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Já viu o que é nós termos uma cidade com cinquenta nacionalidade diferentes? Cinquenta culturas diferentes? Já viu viver isto tudo em conjunto? Não é só os populares de Torres Novas e mais uns ou outros que vieram do norte e outros do Alentejo, não são só... imagine aqui no Cacém, a cidade Agualva-Cacém cinquenta nacionalidades, nós temos que nos ir adaptando culturalmente, culturalmente, e os que cá estão e ás vezes eu vejo e por que os senhores não falaram aí num assunto, mas que eu falo, falo, não com o melhor agrado possível que tem a ver e que as pessoas dizem, eu



moro há cinquenta anos nunca vi tanta erva no Cacém como vejo agora, a deservagem, a deservagem, é verdade, mas nós não podemos aplicar o glifosato, nós não temos essa responsabilidade, se a Câmara nos passar essa responsabilidade eu garanto que deixa de haver ervas no Cacém. Mas cada vez mais nós estamos a falar na pegada ecológica, foi aprovado em Assembleia Municipal, por todos os partidos da Assembleia Municipal, que se devia deixar de utilizar o glifosato por que estávamos a contaminar os solos e estávamos a contaminar a água e a água é o bem mais precioso que nós temos, pronto. É estas coisas que as pessoas, se calhar é difícil eu explicar isto a uma pessoa se sessenta, setenta anos que mora há cinquenta anos porque nunca viu o Cacém com tantas ervas, não é? Mas pronto. Amigos, nós até travámos aqui algum diálogo, não podemos....”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “Nunca devemos desistir....”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, não, não e nós estamos cá....”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “...e se os outros estão bem, nós temos é que copiar e tentar chegar ao nível dos outros.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim, copiar o....”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “...o melhor que eles tem.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ah, copiar o melhor, calma não me peça para copiar outras coisas que eu não copio.”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “...não, não, copiar o melhor que eles têm, quer seja em Oeiras, quer seja... (inaudível) e se a gente pudesse ter o Concelho, Sintra ser melhor.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “E estamos cá todos para melhorar.”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “E acho que é isso que nós devemos tentar olhar para o melhor e sermos exigentes também com quem, enfim...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Aí concordo consigo.”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – “...enfim reportamos e (inaudível).”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “E temos bons exemplos temos bons exemplos...”-----

---- Sr. José Santos, morador da Freguesia – (inaudível).-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Uma vez mais, senhor José Santos, dona Margarida Machado, uma vez mais muito obrigada pela presença, podem continuar eu vou ter, normalmente é como eu digo quando é pouca gente nós permitimos este diálogo por que se houvesse aqui dez ou vinte pessoas, não poderia como devem compreender haver este tipo de diálogo, mas até mesmo para quem nos assiste lá em casa, fica novamente aqui o convite feito por mim e por este Executivo, porque nós estamos cá e estamos cá para auscultar os nossos fregueses, tentarmos melhorar. Nunca conseguimos fazer tudo, é uma verdade, mas de facto, auscultamos, tomamos notas e vamos dando o *report* daquilo que que nos fazem chegar. E uma vez mais também obrigado pela vossa presença e por um ou outro ponto que enaltecera a Junta porque isso também, para nós, também é muito importante, pequenas coisas também nos fazem sentir que de facto



estamos a ser uteis. E uma vez mais muito obrigado e vamos então dar início, após este período do público, vamos dar início á nossa reunião começando pelas deliberações desta reunião.”-----

---- Terminada a intervenção do público presente o Sr. Presidente deu início à ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO UM – Deliberações** -----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 155/2022**, apresentada pelo Vogal Tesoureiro, Sr. João Cabaço referente à 10.ª alteração ao Orçamento, a 7.ª alteração ao Plano Plurianual de Ações e a 1.ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos.-----

----- De forma a dar continuidade à tradições natalícias que se têm verificado no decorrer dos últimos anos na Freguesia as quais fomentam o espírito solidário, fraternal e de entreajuda na comunidade, assim como, proporcionam emoções de alegria e esperança a todas as faixas etárias, a União das Freguesias irá, uma vez mais, proporcionar aos fregueses, animação natalícia através de um comboio de natal que percorrerá a freguesia levando a animação às escolas e instituições solidárias nos dias dezanove, vinte, vinte e um e vinte e dois de dezembro, permitindo um passeio aos alunos, num circuito definido para o efeito. Neste sentido verifica-se a necessidade de proceder à aquisição de bens e serviços que permitam a sua concretização. Assim, foram aprovadas por unanimidade as seguintes propostas, apresentadas pelo Presidente, Sr. Paulo José Barroso Adrego:-----

----- A **proposta n.º 156/2022**, referente à abertura de procedimento por ajuste direto, regime geral para a aquisição de serviços de aluguer de comboio turístico, Ajuste Direto n.º 14/2022. Assim e verificada a impossibilidade de satisfação desta necessidade por meio de recursos próprios da Junta de Freguesia, após respetiva consulta prévia, será convidado a apresentar proposta o Sr. Manuel Filipe da Silva. --

----- A **proposta n.º 157/2022**, referente à abertura de procedimento por ajuste direto simplificado para a aquisição de serviços de animação para o comboio turístico de Natal. Desta forma e no seguimento da proposta apresentada, foi aprovado proceder à adjudicação dos referidos serviços à empresa Cigarra Erudita - Associação, pelo valor de € 1.995,00 (mil, novecentos e noventa e cinco euros).-----

----- A **proposta n.º 158/2022**, referente à abertura de procedimento por ajuste direto simplificado para a aquisição de brindes para ofertar aos alunos e população aquando da circulação do Comboio turístico de Natal. Desta forma e no seguimento da proposta apresentada, foi aprovado proceder à adjudicação dos referidos bens à empresa Mais Brindes pelo valor de € 664,20 (seiscentos e sessenta e quatro euros e vinte cêntimos). -----

----- A **proposta n.º 159/2022**, referente à abertura de procedimento por ajuste direto simplificado para a aquisição de serviços de eletricitista para colocação de iluminação decorativa do comboio turístico de Natal. Desta forma e no seguimento da proposta apresentada, foi aprovado proceder à adjudicação dos referidos serviços a Henrique Manuel Coelho Félix pelo valor de € 369,00 (trezentos e sessenta e nove euros). -----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 160/2022**, apresentada pelo Sr. Presidente referente à aquisição de vales de Natal num valor de 4.000,00 (quatro mil euros) a fim de serem os mesmos ofertados a



cem famílias/pessoas, em situação de maior vulnerabilidade, identificadas e sinalizadas pelas técnicas de serviços social da Junta de Freguesia, garantindo assim uma melhor e confortável época natalícia. -----

---- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 161/2022**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo José Barroso Adrego, referente à aquisição de bens para reforço do Micromercado, de forma a dar resposta ao elevado número de pedidos de apoio resultantes da pandemia, bem como, do atual impacto da guerra a nível europeu entre a Rússia e Ucrânia, devendo ser assim para o efeito ser disponibilizada uma verba no valor € 2.000,00 (dois mil euros).-----

---- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 162/2022**, apresentada pela Vogal, Sra. Maria Leonor Vieira, relativa à atribuição de um apoio financeiro no valor de € 750,00 (setecentos e cinquenta euros) ao Atlético Clube do Cacém, ao abrigo do Programa de Apoio ao Associativismo, para o pagamento de encargos com a eletricidade face ao manifesto interesse público da entidade e elevada relevância da sua intervenção para toda a população da freguesia. -----

---- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 163/2022**, apresentada pela Vogal, Sra. Maria Leonor Vieira, relativa à atribuição de um apoio financeiro no valor de € 250,00 (duzentos e cinquenta euros) ao Núcleo Sportinguista do Cacém, ao abrigo do Programa de Apoio ao Associativismo, para a aquisição dos materiais necessários à campanha de angariação de bens alimentares face ao manifesto interesse público da entidade e relevância da sua intervenção para a população da freguesia. -----

---- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 164/2022**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo José Barroso Adrego, relativa à aquisição de bilhetes para assistir à revista à portuguesa intitulada "*Parabéns, Parque Mayer!*". Esta iniciativa realiza-se no âmbito do pelouro "*Tempos Livres e Ação Social*" e tem como objetivo proporcionar aos seniores da freguesia uma animada noite de convívio no Teatro Maria Vitória. Neste sentido será disponibilizada uma verba no valor de € 2.125,00 (dois mil cento e vinte e cinco euros) para a aquisição de cento e setenta bilhetes para o referido espetáculo. -----

#### ---- PONTO DOIS – Informações -----

---- O Sr. Presidente informou que amanhã, dia dezanove de novembro, irá decorrer na sala polivalente do Centro Carlos Paredes, em São Marcos, um workshop, promovido pela Câmara Municipal de Sintra, que abordará a temática de como se vive nesta cidade. Serão apresentados os pontos fortes da cidade e as problemáticas a corrigir, assim como, se identificarão desafios e objetivos a alcançar a médio prazo. Esta iniciativa contará com a presença do Sr. Vereador Dr. Pedro Ventura.-----

---- Informou ainda o Sr. Presidente que no próximo dia vinte de novembro estará presente nas comemorações do nonagésimo primeiro aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém. No decorrer deste evento a Associação Humanitária dos Bombeiros de Agualva-Cacém irá atribuir à União das Freguesias do Cacém e São Marcos, uma "Medalha de Mérito" em reconhecimento do seu contributo no engrandecimento e dignificação da Associação.-----





---- A Vogal, Sra. Isabel Bugalho informou que no passado dia treze de novembro a Associação de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém realizou a tradicional romagem ao Talhão do Bombeiros no Cemitério de Agualva-Cacém. -----

----- A Vogal, Sra. Maria Leonor Vieira informou que no passado dia sete de novembro esteve presente na reunião do Conselho de Escolas no Agrupamento de Escolas D. João II. -----

----- Informou ainda a Sra. Vogal, Maria Leonor Vieira que no próximo dia vinte e oito de novembro a Escola Básica e Secundária de Gama Barros irá promover um corta-mato escolar. Esta iniciativa contará com o apoio da União das Freguesias e a sua prova de atletismo servirá de apuramento para o corta-mato Escolar Concelhio de Sintra. E que no mês de novembro deu-se início ao estágio profissional de alunos da Escola Básica e Secundária Rainha Dona Leonor de Lencastre no espaço do Centro Carlos Paredes, em São Marcos. Este estágio encontra-se inserido no Projeto de Flexibilidade Curricular e tem como objetivo a preparação dos alunos para uma vida ativa. -----

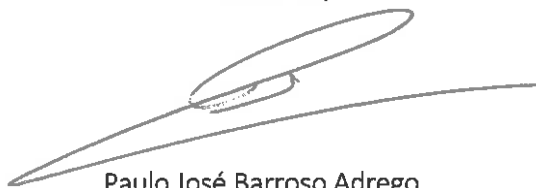
----- **PONTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 23/2022** -----

----- Colocada a aprovação a ata n.º 23/2022 referente à reunião ordinária realizada no dia quatro de novembro de dois mil e vinte e dois, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

---- Por fim foi ainda deliberado aprovar a presente ata em minuta, no que se refere a propostas e deliberações. -----

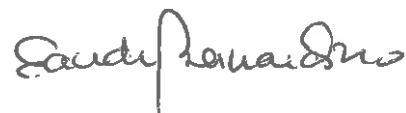
---- Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião pelas vinte e duas horas e cinquenta e oito minutos. -----

O Presidente,



Paulo José Barroso Adrego

A Vogal Secretária,



Sandra Maria Santos Pereira Bernardino